



COMO
RECEBER O
**BATISMO NO
ESPÍRITO SANTO**

Gordon Lindsay

CAPÍTULO I

Sete Razões Porque Preciso do Batismo do Espírito Santo

O grande missionário Dr. John G. Lake, fôra testemunha da cura milagrosa de diversos membros de sua família. Desejava agora, mais do que qualquer outra coisa no mundo, receber o batismo do Espírito Santo. Pregava quase tôdas as noites e Deus lhe concedera um incomum ministério de curar. Mas êsse batismo êle ainda não o tivera.

Um dia pôs-se de joelhos e orou a Deus nestes termos: "Senhor, se me batizares no Espírito Santo e me deres o poder do Alto, não permitirei que coisa alguma se interponha à minha total obediência a Ti". Assim relata o Dr. Lake os acontecimentos que se seguiram a essa consagração:

"Algum tempo depois acompanhava eu um colega no intuito de orar por uma senhora inválida atacada de reumatismo articular de caráter inflamatório, e que estava nessa condição havia dez anos. Enquanto o colega com ela palestrava, sentei-me numa poltrona do lado oposto do aposento. Minha alma clamava num ansêio profundo demais para descrever, quando tive a impressão de haver passado sob uma tépida e densa chuva tropical que, porém, não caia sôbre mim, mas através de mim. Envolveu-me o espírito, alma e corpo, sob essa influência, uma intensa e tranqüila calma, como jamais conhecera. Meu cérebro sempre tão ativo, aquietou-se por completo. Sobreveio-me um êxtase da presença de Deus. Eu sabia que essa manifestação era de Deus.

"Quantos momentos transcorreram, não o saberia dizer. O Espírito disse-me: "Ouvi as tuas orações e vi tuas lágrimas. Estás agora batizado no Espírito Santo." Correntes de poder começaram então a fluir pelo meu

ser, desde o alto da cabeça até a planta dos pés. O fluxo desse poder aumentava em rapidez e força. Tão intenso era êle que meu corpo se pôs a vibrar intensamente e não estivera eu sentado numa poltrona baixa teria, creio, caído ao chão.

"Meu amigo, neste ponto, acenou-me para me unir a êle em oração a favor da enferma. Ao levantar-me eu tremia tão violentamente que tive dificuldade em atravessar o quarto. Ao tocarem as pontas dos meus dedos a cabeça da paciente, correntes de santo poder atravessavam o meu corpo e eu sabia que também o da enferma. Os punhos cerrados abriram-se-lhes e as juntas começaram-lhe a articular-se. Em seguida o pulso, o cotovêlo e ombros puzeram-se a mover. Aquela senhora, inválida havia tantos anos, ergueu-se da cadeira de rodas completamente restaurada!

"O resultado desse batismo foi mostrar-me uma nova revelação da natureza do Senhor Jesus Cristo. Despertou-me nalma uma nova compaixão pelos perdidos. Eu via a humanidade através de novos olhos. Parecia-me ela qual ovelha desgarrada, a vagar distante e confusa, errante e a tatear de um para outro lado. De tal modo em mim cresceu o desejo de proclamar a mensagem de Cristo e de demonstrar o Seu poder para salvar e abençoar, que minha vida foi varrida por essa subjugante paixão."

Pouco depois dessa experiência partia John G. Lake como missionário para a África do Sul onde o seu ministério foi instrumento para dar inicio a um reavivamento apostólico sem precedentes desde os dias do primeiro século.

O ESPÍRITO SANTO: A GRANDE DADIVA DE CRISTO

A grande dádiva de Cristo aos Seus seguidores foi a poderosa infusão do Espírito Santo. Estando Êle com o seu pequeno grupo de discípulos no Monte das Oliveiras, pouco antes da Sua partida para o céu, falou-lhes dizendo que *"esperassem a promessa do Pai, a qual, disse Êle, de Mim ouvistes. Porque João, na verdade batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias"* (Atos 1:4-5). Após pronunciar estas palavras, o Senhor ascendeu ao céu. Os

discípulos voltaram a Jerusalém onde passaram os dez dias seguintes em oração e adorando. Então, de súbito, o Espírito Santo sobre eles caiu. Veio línguas de fogo e um forte e impetuoso vento. Encheu o aposento onde estavam assentados, e começaram todos a falar em línguas conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Esse maravilhoso dom que lhes foi dado revolucionou-lhes as vidas e neles fez arder uma chama para Deus. Embora leigos indoutos, saíram a pregar a mensagem que transformou o mundo (Atos 4:13).

Qual a natureza da experiência do batismo do Espírito Santo? Que razões poderiam induzir o indivíduo a desejar recebê-lo? Que fará por ele? Procuremos nas páginas que se seguem, responder a algumas dessas perguntas apresentando sete razões porque todo cristão deve receber esse poderoso batismo do Espírito.

1. SE CRISTO E OS APÓSTOLOS PRECISARAM DO BATISMO DO ESPÍRITO, ENTÃO DELE TAMBÉM PRECISAMOS

Cristo, o Filho de Deus, desceu do céu. E porque se esvaziou da Sua glória e se fez homem, estava sujeito às enfermidades do Homem (Hebreus 5:7-9). No seu papel humano de Filho do homem, Ele precisou do batismo do Espírito Santo. Portanto, antes de dar início ao Seu primeiro ato de ministério público, recebeu o Espírito Santo ao ser batizado por João Batista nas águas do Rio Jordão (Mateus 3:16).

Os Apóstolos receberam, no cenáculo, o batismo do Espírito Santo.

As mulheres que seguiram Jesus receberam o Espírito Santo (Atos 1:14).

Maria, mãe de Jesus, e que pelo Espírito concebeu o Salvador, recebeu o Espírito Santo.

Os irmãos de Cristo receberam esse glorioso batismo.

Cada um dos 120 que estavam presentes no cenáculo, recebeu o Espírito Santo.

Cada uma das 3.000 pessoas que ouviram Pedro pregar seu sermão do Dia de Pentecoste recebeu a promessa do dom do Espírito Santo (Atos 2:37-39). Se todos esses precisaram do batismo do Espírito, então você e eu também precisamos dessa benção.

2. O ESPÍRITO SANTO DA PODER PARA TESTEMUNHAR

"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra" (Atos 1:8).

A primeira cousa em que se pensa para alcançar uma vitoriosa vida cristã é a necessidade de ter poder. Dêe precisamos a fim de estar aptos a dar a outros um eficaz testemunho e para desempenharmos a nossa principal função na qualidade de cristão. O propósito do batismo do Espírito Santo é dar-nos êsse poder.

A prova mais espantosa da verdade do cristianismo jaz no fato de um pequeno grupo de humildes pescadores que, pelos padrões dos líderes religiosos daqueles dias, não passavam de "homens iletrados e incultos" (Atos 4:13), ser capaz de enfrentar a mais severa oposição e sob a proteção de Deus, criar o mais poderoso movimento religioso da história.

Repete-se o fato no derramamento do Espírito que está ocorrendo nestes últimos dias. Meio século atrás o Pentecoste era pregado em tendas, armazens e igrejas abandonadas. Hoje, todavia, se tornou êle poderoso movimento que, segundo um artigo escrito para a revista "Life" por um proeminente líder religioso, ocupa o terceiro lugar na Cristandade, juntamente com o protestantismo e o catolicismo romano.

3. O ESPÍRITO SANTO DA PODER PARA VIVER UMA VIDA DE SANTIDADE

"Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo vivereis" (Romanos 8:1, 2, 13).

Ê-nos dito aqui que o Espírito Santo nos liberta da lei do pecado e da morte. Sem Êle, as tentativas do homem no sentido de viver uma vida de santidade, são futeis e vãs. Por suas próprias fôrças êle é incapaz de viver uma vida vitoriosa. Cairá vez após outra conforme descreve Paulo na experiência da sua própria vida em

Romanos 7. Na verdade, a justiça do homem são trapos imundos aos olhos de Deus.

Ora, todo cristão, tem certa medida do Espírito de Cristo, do contrário não é de modo algum seguidor do Mestre (Romanos 8:9). Porém a experiência do Dia de Pentecoste, representa medida ainda mais cheia. O Espírito, antes, estava com o crente: mas agora está nêle. É o Espírito Santo que capacita o homem a viver uma vida de santidade.

4. O ESPÍRITO SANTO É CONSOLADOR QUE HABITA PARA SEMPRE

"E rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco" (João 14:16).

O Espírito Santo é o Consolador que veio habitar conosco para sempre. Causa viva comoção pensar que êsse Espírito que se movia nas trevas que antecederam a Criação e fez existir a luz, tenha vindo conosco habitar, não apenas por um dia, um mês, ou um ano, mas para sempre! Há um milhão de anos de hoje estará Ele ainda conosco para nos guiar, consolar, e proporcionar eterna comunhão com Deus.

Como se retraem a uma total insignificância tôdas as bênçãos materiais ao lado dêsse grande Consolador! Os prazeres terrenos podem satisfazer apenas por curto tempo ao passo que a permanente presença do Espírito faz parecerem ninharias todos os troféus do mundo.

A única cousa que pode plenamente satisfazer o espírito humano é a infusão do Espírito Santo. O homem foi de tal modo criado que não está completo em si mesmo. Há na sua alma um vazio, que se não fôr preenchido por Deus, o será pelo maligno (Lucas 11:24-26).

5. O ESPÍRITO SANTO VIVIFICARÁ NOSSOS CORPOS MORTAIS

"Se habita em vós o Espírito dAquêle que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou a Cristo dentre os mortos, vivificará também os vossos corpos mortais, por meio do Seu Espírito que em vós habita" (Romanos 8:11).

Sabemos que a cura divina é realizada pela virtude do Espírito. "O poder do Senhor estava presente para curar." Porém o propósito de Deus vai mais longe: inclui também a saúde divina, conforme o declara o segundo versículo da III carta de João:

"Amado, acima de tudo faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma."

Acrescenta o apóstolo Paulo que o mesmo Espírito que ressuscitou a Cristo dos mortos foi dado ao crente para vivificar o seu corpo mortal.

Note-se que o apóstolo não está aqui falando acerca da ressurreição futura, mas da vivificação do corpo mortal. Segundo mostra o contexto, refere-se êle à vida que agora estamos vivendo.

Ainda não chegou o momento da ressurreição. Entretanto, o Espírito vivificará os nossos corpos físicos a fim de que possamos ter forças necessárias para desempenhar a obra que Deus nos chamou a fazer.

O Dr. A. B. Simpson, famoso pregador da geração passada e que muito fez para restabelecer na Igreja a cura divina, conta que quando jovem, levava a desvantagem de um corpo franzino. Após as atividades religiosas do domingo, só em meados da semana tinha êle bastante forças para começar a preparar-se para as do domingo seguinte. Por causa dessa condição enfermiza tornou-se alvo de comiseração — circunstância esta que quase o levou ao desespero. Todavia, foi quando se achava nessa condição que Deus Se revelou seu Médico; mais ainda: mostrou-lhe que teria a sua saúde se se propuzesse a depender d'Ele totalmente. E assim foi que o poder de Deus desceu sobre o Dr. Simpson e de tal maneira lhe vivificou a vida, que três anos após ser curado havia pregado nada menos de mil sermões!

6. O ESPÍRITO SANTO NOS GUIARÁ EM TODA A VERDADE

"Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as cousas que hão de vir" (João 16:12-13).

Algumas denominações que negam a experiência do batismo do Espírito Santo, estão sendo levadas de roldão pela corrente do racionalismo e da incredulidade. Contestam a partenogênese, os milagres, a experiência do novo nascimento; outras, deixam-se envolver pelos laços de teorias ofensivas à Bíblia, como a que afirma descender o homem do irracional. Tais erros jamais perturbaram o movimento pentecostal. *Todo aquele que tem recebido o batismo do Espírito Santo sabe por intuição que a Bíblia é a Palavra de Deus!*

O convertido pode, naturalmente receber o Espírito Santo e ainda estar sujeito a erros. Pode mesmo praticar o mal, pois Deus não remove do homem o livre arbítrio (I Timóteo 1:19-20, II Timóteo 2:17-18). Se ele porém se submeter à direção do Espírito, o Senhor o guardará de graves faltas.

7. O ESPÍRITO SANTO AJUDA-NOS A ORAR DE MODO SOBRENATURAL

"Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8:26).

Não precisamos, para orar, receber o batismo do Espírito Santo, porque Deus sendo misericordioso ajudará pelo poder de convicção do Seu Espírito, o pecador a fazer oração do publicano. Como vimos, o novo convertido tem certa medida do Espírito e será capaz de receber muitas respostas às suas orações.

Há porém algo mais do que isso. Quando o batismo do Espírito vem em sua plenitude, e a Ele nos entregamos, descobriremos que o Espírito de Deus que em nós habita intercederá por nós e nos ajudará a orar e a obter resposta a problemas de difícil solução. Conforme indica o versículo supra, ninguém sabe orar como convém, mas, o Espírito de Deus se permitido, fará intercessão por nós "com gemidos inexprimíveis." Diz-nos o apóstolo Paulo que, às vezes, orava com o Espírito e, outras vezes, com a mente (I Coríntios 14:14-15).

CAPÍTULO II

Ocorre o Batismo do Espírito Santo Durante a Conversão?

É verdade que não deve haver demora entre a conversão e o receber o Espírito Santo, se a fé estiver presente, se conhecido o que a Bíblia ensina e se houver uma verdadeira sede de Deus. A narrativa do derramamento do Espírito Santo na casa de Cornélio é disso bom exemplo (Atos 10:44-48). Muito preparo espiritual, inclusive oração e jejum, fôra ali observado. O resultado foi que estando Pedro ainda pregando, tôda aquela gente recebeu o batismo do Espírito.

Normalmente ocorre um intervalo, embora breve, entre a operação do Espírito no efetuar a salvação e o da infusão do Espírito.

1. *Cristo ensinou que os convertidos devem pedir o Espírito.* Por conseguinte, é uma experiência subsequente à de tornar-se filho de Deus (ou seja, à da conversão).

"Ora, se vós que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lucas 11:13).

Jesus está aqui falando a respeito de pais e filhos, e disse que assim como os pais humanos dão aos filhos boas dádivas assim também Deus as tem para dar aos Seus. O grande dom é o Espírito Santo e o caminho normal de O receber é pedi-LO. Todo filho de Deus, ao converter-se, recebe certa medida do Espírito. "E se alguém não tem o Espírito de Cristo, êsse tal não é d'Ele" (Romanos 8:9). Isto, contudo, não é a plenitude. Após ressurgir, Cristo disse aos discípulos: "Recebei o Espírito

Santo." Dêles receberam naturalmente certa medida, não porém o pleno batismo que só no Dia de Pentecoste lhes foi concedido (Atos 2:4). A experiência por que passaram no Pentecoste foi a dos "rios de água viva" de que falou Jesus em João 7:37-39.

2. *Cristo no seu discurso de despedida mandou que os discípulos "aguardassem a promessa do Pai."* Eram homens salvos. Quando os setenta voltaram rejubilando-se por terem poder para expulsar demônios, disse-lhes Jesus que se alegrassem por terem antes seus nomes escritos no céu (Lucas 10:20). No entanto, nenhum dêles tinha recebido o batismo do Espírito Santo. Determinou-lhes Jesus "que não se ausentassem de Jerusalém, mas esperassem a promessa do Pai, a qual, disse Ele, de Mim ouvistes. Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois dêstes dias" (Atos 1:4-5). Vê-se, pois, claramente que êsse batismo é algo subsequente à salvação. Mostra o Livro de Atos que na Igreja Apostólica o batismo do Espírito seguia, de ordinário, a conversão.

3. *Felipe, o evangelista, foi a Samaria pregar Cristo ao povo.* Teve notável êxito; muitas foram as conversões e curas e grande número foi batizado. Esses convertidos eram agora pessoas salvas pois Jesus declarou na Grande Comissão: "O que crer e fôr batizado será salvo." Note-se, porém, que êsses *samaritanos* não haviam ainda recebido o batismo do Espírito Santo. (Leia Atos 8:14-17). Diz-nos a narrativa que o Espírito Santo não caíra ainda sobre nenhum dêles. Pedro e João, que eram revestidos do ministério especial do Espírito desceram então a Samaria e oraram com os que tinham sido salvos durante a campanha de evangelização. Impuzeram-lhes as mãos e êles receberam o Santo Espírito. Esta simples exposição de fatos mostra claramente que a infusão do Espírito Santo é normalmente experiência posterior à conversão.

4. *Paulo recebeu o Espírito após a conversão.* Significativa é a experiência do apóstolo. Converteu-se de maneira maravilhosa na estrada de Damasco (Atos 9:8-17). Porém não foi então batizado pelo Espírito, fato êsse que ocorreu somente três dias depois, quando um discípulo chamado Ananias veio ao local onde êle se en-

contrava e orou para que se curasse e recebesse o Espírito Santo. Vemos, pois, acumular-se a evidência que o recebimento do Espírito Santo segue a conversão.

5. *Paulo ensinou que o Batismo do Espírito Santo e subsequente à conversão.* Quando o apóstolo foi a Éfeso, lá encontrou alguns discípulos. Sua primeira pergunta foi "Recebestes porventura, o Espírito Santo quando crêstes?" Indica o texto que Paulo sabia que o Espírito Santo não cái automaticamente sobre a pessoa no ato da conversão. Fôra assim e não teria feito tal pergunta. Quando o apóstolo teve conhecimento de que não O haviam recebido, falou-lhes a respeito do que João ensinava acerca dessa experiência; em seguida, impondo-lhes as mãos, foram batizados no Espírito Santo.

Conforme já dissemos, tôda pessoa que se converte a Cristo, recebe, naturalmente, certa medida do Espírito (I Coríntios 12:3, Romanos 8:9). Definiu o Senhor a diferença entre a presença do Espírito Santo na salvação e o que Seus discípulos iriam posteriormente receber, ao declarar: "Ele habita convosco e estará em vós" (João 14:17). Este último é o que significa "rios de água viva" de que falou Jesus em João 7:37-38, o qual aquêles que recebem a plenitude do batismo do Espírito Santo experimentam.

Carlos G. Finney, o grande evangelista presbiteriano, passou por maravilhosa conversão a Cristo. Ninguém lhe havia dito, houvesse algo mais. Ardia-lhe, porém, na alma um grande ansêo por uma experiência mais profunda de Deus. Uma noite dirigiu-se ao escritório e ia sentar-se quando uma cousa extraordinária lhe aconteceu.

Conta-o o próprio Finney, nas seguintes palavras:

"Ao virar-me para sentar à lareira recebi o poderoso batismo do Espírito Santo. Sem o esperar, sem me ter jamais passado pela mente que para mim existisse tal cousa, sem qualquer lembrança de ter algum dia ouvido alguém mencionar tal cousa no mundo, o Espírito Santo desceu sobre mim, de maneira que parecia atravessar-me o corpo e a alma. Sentia eu impressão semelhante à de uma onda elétrica passando repetidamente através do meu ser. Na verdade, senti-a vir como se fôsem vagas e mais vagas de amor líquido, única maneira de me poder exprimir. Parecia o próprio hálito de Deus. Recordo-me distintamente que me davam a impressão de abanar-me quais azas imensas.

"Palavras não poderiam exprimir o maravilhoso amor que me inundou o coração. Em voz alta eu chorava de amor e júbilo. Devo dizer que, literalmente eu bramava as inexprimíveis comoções que me jorravam do coração. Essas vagas sôbre mim caíam e recaíam, e tornavam a cair, umas após outras, até que me lembro ter exclamado: "Se continuarem essas ondas a passar sôbre mim, sucumbirei." "Senhor," disse eu, "não posso suportar mais", contudo, não havia em mim temor algum da morte, "Quanto tempo estive eu nêsse estado, com êsse batismo a rolar sôbre mim e a passar através de mim, não sei dizer."

Sob essa poderosa unção do Espírito, Carlos Finney se tornou um dos pregadores mais revestidos de poder do século passado.

Deus não concede a mesma experiência a todos. Alguns a recebem com pouca emoção. A primeira evidência se manifesta pela transformação das suas vidas; agora dão a outros testemunho do que Cristo por êles fez. Ao buscarem a Deus podem passar por experiência idêntica à de Finney. Não esperem, porém, que seja assim. Deus não faz iguais dois flocos sequer de neve. Há um só batismo, porém muitas as manifestações da sua infusão.

CAPÍTULO III

E a Respeito de Falar em Outras Línguas?

Qual a evidência inicial do batismo do Espírito Santo? Este assunto tem sido tratado tantas vezes que aqui faremos apenas uma breve recapitulação de exemplos de pessoas batizadas, conforme registrado no Livro de Atos dos Apóstolos. As Escrituras dão a conhecer de maneira algo vigorosa que o falar em outras línguas é a evidência inicial desse batismo.

1. Lê-se em Atos 2:4 — “Todos (os 120 cristãos, inclusive a própria mãe e os irmãos de Jesus) ficaram cheios do Espírito Santo, e passavam a falar em outras línguas segundo o Espírito lhes concedia que falassem.”

2. Atos 8:17-18 salienta o fato de ter Simão “visto” que haviam recebido o Espírito Santo. Comparando-se outras passagens das Escrituras, a única conclusão lógica é que ele viu as pessoas começarem a falar em línguas quando houve sobre elas a imposição de mãos.

3. Atos 9:17 conta que houve imposição de mãos sobre Paulo para que recebesse o Espírito Santo. Sabemos que falou em línguas pois ele mesmo declarou: “Dou graças a Deus porque falo em outras línguas mais do que todos vós” (I Coríntios 14:18).

4. Atos 10:46, contando dos gentios que receberam o Espírito Santo, diz que Pedro os “ouviu falando em línguas.”

5. Atos 19:6 mostra que, impondo Paulo as mãos sobre os efésios para que recebessem o Espírito Santo, “tanto falavam em línguas como profetizavam.”

A questão não é saber se os crentes falam em línguas ao receberem o batismo do Espírito, pois êsse é o padrão bíblico, mas inquirir da razão porque passam pela experiência de falar em outras línguas. Qual o propósito divino dessa manifestação?

POR QUE O FALAR EM LÍNGUAS É IMPORTANTE

Ouve-se freqüentemente dizer que embora seja da Escritura falar em outras línguas, não é todavia circunstância realmente muito importante. Estamos de acôrdo em que se o falar em outras línguas é tudo o que a pessoa recebeu, a experiência será de pouco valor, pois conforme diz S. Paulo: "Ainda que eu falar as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine" (I Coríntios 13:1). Porém, se o falar em outras línguas é precedido ou acompanhado do recebimento do Espírito, tremenda é sua importância porque o batismo do Espírito Santo, compreende a infusão do Espírito aliada ao falar em línguas. O falar em línguas, longe de ser coisa insignificante é experiência gloriosa que satisfaz e edifica e enriquece o crente através de tôda a sua vida.

No presente capítulo anotaremos alguns dos propósitos de falar o crente em outras línguas. Podemos fazê-lo apenas sumariamente.

1. *O falar em outras línguas é o "repouso" e o "refrigério" prometidos pelo Senhor.*

"Pelo que por lábios gaguejantes e por línguas estranhas falará o Senhor a êste povo, ao qual disse: Este é o descanso ao cansado; e êste é o refrigério; mas não quiseram ouvir" (Isaias 28:11-12).

O Espírito do Senhor devia estar falando de alguma coisa de suma importância ao dizer: "Êste é o descanso, daí descanso ao cansado; e êste é o refrigério." Evidentemente faz isto referência ao versículo anterior. Não é, portanto o "descanso" e "refrigério" o falar em outras línguas?

Expliquemos. Apenas o falar em outras línguas não podia ser "descanso" nem "refrigério". É antes o fato de o Espírito Santo vir e conceder o dom de falar que representa êsse "descanso" e "refrigério". O Espírito

Santo é pessoa. Quando vem, fala. Esta manifestação da Sua presença se torna, pois, a grande bênção, o grande "descanso", o grande "refrigério". Temos aqui mais outra prova de que a infusão do Espírito Santo é acompanhada do falar em outras línguas, que não podia ser "refrigério" se não fôra acompanhado da presença d'Ele. Assim foi que Pedro, logo após o Dia de Pentecoste, quando a Igreja primitiva se achava sob o influxo da grande experiência pentecostal, conclamou os judeus ao arrependimento para receberem a bênção dos "tempos de refrigério."

"Arrependei-vos, pois, e convertel-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que da presença do Senhor venham tempos de refrigério" (Atos 3:19).

Que ninguém ouse menosprezar a experiência do falar em outras línguas, — evidência da presença do Espírito Santo que veio fazer habitação na vida dos remidos.

2. *Na Grande Comissão, declarou Cristo que os crentes falaria em outras línguas.*

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregal o evangelho a tôda criatura. Quem crer e fôr batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aquêles que crêm: em meu nome expelirão demônios; falarão novas línguas" (Marcos 16:15-17).

Uma das mais importantes passagens da Bíblia são as palavras de Jesus em Marcos 16, capítulo êsse em que Ele dá à Igreja a Grande Comissão. Elas figuram entre as últimas que pronunciou o Mestre antes do Seu regresso ao céu. A tremenda importância que encerram tem sido universalmente reconhecida pela Igreja através dos séculos.

Anotemos resumidamente os vários particulares da Grande Comissão. Primeiro: a Igreja deve ir por todo o mundo pregar o evangelho a tôda criatura. Ainda que se tenha atrasado lamentavelmente no cabal cumprimento dêste dever, ela geralmente reconhece não obstante êsse fato, a importância e urgência de executá-la sem mais demora. Segundo: Jesus ordenou, na Grande Comissão que a Igreja fizesse discípulos de tôdas as na-

ções; os que cressem no evangelho seriam salvos e os que o rejeitassem, condenados.

Até este ponto a igreja evangélica está de acôrdo. Observe-se, porém, que não termina aí a Grande Comissão. Cristo, ao mesmo tempo, falou de certos sinais que identificariam os verdadeiros crentes. Entre eles se encontram os que vêm mencionados no versículo 17, a saber: "Em meu nome expelirão demônios; *falarão novas línguas.*"

A cura dos enfermos e a expulsão de demônios são sinais que devem acompanhar aos que crêem. Mas "falarão novas línguas" também está mencionado. Que Cristo houvesse incluído na Sua Grande Comissão o falar novas línguas, chama de maneira enfática a atenção à importância deste sinal.

3. *Aquêle que fala em outras línguas, fala a Deus.*

"Pois quem fala em outra língua, não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios" (I Coríntios 14:2).

Paulo aqui declara que o homem que fala em língua desconhecida, fala a Deus.

Muitas pessoas ficam a perguntar a si mesmas qual o propósito de Deus em falar-se em línguas estranhas. Uma razão bastante suficiente, mesmo se fôra a única, está em que aquêle que assim o faz, fala a Deus.

No momento da conversão fala-nos Deus em nossa própria língua, e diz: "Meu filho, és agora membro da Minha família." Quando, porém, somos batizados no Santo Espírito, podemos, por assim dizer, falar a Deus em Sua própria língua — língua essa que ninguém entende senão Ele.

4. *O crente que fala em línguas edifica-se a si mesmo.*

"O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja (I Coríntios 14:4).

Eis aqui algo que o homem de fora não compreende. Ouve alguém falar em línguas e não pode ver nisso bênção alguma. Não é, porém, de surpreender pois o apóstolo Paulo declara que o falar em outras línguas não tem por objetivo a edificação do ouvinte. Por isso, ensi-

nou êle que fazê-lo numa assembléia, sem ser devidamente seguido de interpretação, não era prática aconselhável (I Coríntios 14:6).

O fato é que falar em outras línguas, exceto em casos especiais, não se destina a edificar o que ouve.

É exercício espiritual destinado a edificar ao que fala, "O que fala em outra língua a si mesmo se edifica (vers. 4). Que o apóstolo era sincero na sua declaração reflete-o o fato de haver dito: "Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós."

Naturalmente, até que uma pessoa fale em outras línguas não estará em condições de compreender como lhe pode ser isso uma bênção nem como poderá isso a edificar. Uma vez, porém, recebido o Espírito Santo, êle descobre que a experiência realmente encerra uma rica bênção espiritual. É experiência sobrenatural de que nunca se esquecerá.

5. *Pode-se orar no Espírito através da língua desconhecida.*

"Também o Espírito semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis. E Aquêle que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que Êle intercede pelos santos" (Romanos 8:26-27).

Na Escritura acima diz o apóstolo que nenhum de nós sabe orar como convém. Mas temos no Espírito de Deus poderoso aliado, que, se permitido, fará por nós intercessão "com gemidos inexprimíveis." Além disso, visto que o Espírito sempre conhece a mente de Deus, Êle sempre orará segundo a vontade de Deus.

Como porém, ora o Espírito através de nós? Podemos estar certos de que Êle procura ajudar-nos qualquer que seja a maneira pela qual oremos. Contudo, não é a respeito disto o de que o apóstolo aqui fala. Está evidentemente se referindo a orar no Espírito por intermedio de língua desconhecida, caso em que êsse mesmo Espírito ora através do crente. Pois bem, Paulo diz que orará de ambos os modos: com o Espírito e com a mente. É bom orar com a mente. Também o é com o Espírito. Quando, em oração, não encontramos palavras para nos exprimir, o Espírito, em língua desconhecida, toma a nossa necessidade e a alça a Deus.

Não é acidental siga a grande promessa de Romanos 8:28 à de Romanos 8:26, que fala do Espírito Santo como intercessor em nós. Com o Espírito Santo orando através de nós, tôdas as cousas contribuem juntamente para o nosso próprio bem.

"Sabemos que tôdas as cousas cooperam para o bem daquêles que amam a Deus, daquêles que são chamados segundo o seu propósito" (Romanos 8:28).

6. *Falar em línguas é dom concedido à Igreja.*

Aparte o uso privado dêsse dom, está o fato de ter êle um propósito na congregação, embora nem todos os crentes o manifestem em público. Antes, porém, de ser usado em público, deve sê-lo em particular. Grande necessidade há dos dons do Espírito, e não devemos consentir cesse êsse dom na Igreja, muito embora deva êle, por certo, operar segundo as instruções estabelecidas em I Coríntos 14. O falar em outras línguas proporciona útil ministério a certos membros da Igreja, os quais podem não ter outro. O grau de utilidade da pessoa aumenta se receber o correspondente dom suplementar de interpretação de línguas. A manifestação dêsses dons serve para confirmar o povo de Deus e para ajudá-lo a preparar-se para a Vinda de Cristo.

CAPÍTULO IV

Como se Preparar para Receber o Espírito Santo

Fizemos referência, no último capítulo, ao que Paulo disse aos crentes de Éfeso: "Recebestes porventura o Espírito Santo quando crestes?" Os samaritanos após terem crido, O receberam e foram batizados. Paulo aceitou a Cristo na estrada de Damasco e três dias depois foi cheio do Espírito. Portanto, não há dúvida de que o batismo do Espírito Santo se destina especificamente aos convertidos, isto é, aos que se arrependem dos seus pecados e aceitam a Cristo como seu Salvador, conforme pregou Pedro no dia de Pentecoste.

"Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e receberéis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar" (Atos 2:38-39).

A promessa, como vemos, não era apenas para eles e seus filhos, mas para quantos estivessem distantes e a quem o Senhor chamasse.

Surge aqui uma importante pergunta: Terá a pessoa, após ser salva, de alcançar certo nível de santidade ou ter a seu crédito certo número de obras meritórias para estar em condições de receber o Espírito Santo? Supõem alguns que se deva ajustar a certos padrões arbitrariamente estabelecidos para poder estar cheio do Espírito Santo.

O fato é que ninguém recebe o Santo Espírito por motivo de grandes feitos espirituais. Na verdade, dizer a alguém, que terá primeiro de alcançar determinado padrão, pode impedi-lo de atingir a fonte mesma pela qual lhe é dado viver uma vida vitoriosa.

Além disso devemos ter cuidado no julgar o próximo, pois ele pode não estar tão esclarecido em todos os assuntos quanto nós outros.

Não nos esqueçamos também de que os novos cristãos não podem ir muito longe na sua luta contra essas más tendências, ou nos seus esforços por se tornarem bons, mas têm de se atirar sem reservas nos braços do Senhor e confiar que opere nêles pelo Seu Espírito o que não podem por si mesmos fazer. Pois todos os nossos esforços nada mais produzem senão obras da carne (Gálatas 5:19-21).

Por falta de melhor compreensão disto milhares de pessoas têm deixado de ser batizados no Espírito Santo. Sentem no íntimo não terem atingido um nível bastante alto de santidade ou de espiritualidade para poderem receber êsse Batismo. Grave êrro, pois não podem produzir os frutos do Espírito senão quando receberem o Espírito.

Tem sido dito com propriedade que o Espírito Santo é dádiva, mas deixaria de o ser se concedido por mérito. É o que Cristo dá a entender: "Ora, se vós que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai celestial, *dará* o Espírito Santo àqueles que lho pedirem" (Lucas 11:13).

Parece, às vêzes, que a própria consciência de certas pessoas as impede de receberem o batismo. Desejam elas estar absolutamente certas de que são bastante santas e tal atitude lhes serve de obstáculo à fé. Mas Deus declarou que derramaria Seu Espírito "sobre tôda a carne" — não apenas sobre os perfeitos.

No Dia de Pentecoste Deus deu ao Seu povo o Espírito Santo. A Sua parte neste assunto está completada. O Espírito Santo está pronto a encher de Sua presença qualquer vaso que O queira receber. Ele não vem por motivo de termos porventura alcançado alto nível de perfeição, mas porque deseja provar os meios pelos quais possamos atingir aquêle alvo.

COMO SE PREPARAR PARA RECEBER O ESPÍRITO SANTO

Tudo quanto foi dito não significa não deva haver certo preparo para se receber o Espírito Santo. Isto presumir seria incidir em erro tão grave quanto o outro. Há condições para o cumprimento de qualquer promessa bíblica. Há condições para se receber a salvação, a cura divina, e há condições para se receber o batismo do Espírito Santo.

Que condições são essas? Há um princípio básico envolvido no receber qualquer das bênçãos de Deus. Uma coisa não esquecer: Nunca receber a Deus de maneira casual. O Espírito Santo é dado àquêles que embora estejam longe de perfeitos, amam a Deus em seus corações mais do que a qualquer outra coisa no mundo. Deus nunca aceita segundo lugar na vida de ninguém!

Importa que o candidato ao batismo do Espírito Santo seja instruído acerca do propósito d'Ele em sua vida. Novos convertidos sempre precisam de instrução; e se ela é necessária às pessoas que desejam a cura divina, por certo também o é àquêles que querem receber o Espírito Santo.

PRODUZA FRUTOS DE ARREPENDIMENTO

Os que desejam receber o Espírito Santo devem arrepender-se dos seus pecados. Foi o que Pedro disse ao povo no sermão que pregou no Dia de Pentecoste.

"Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos 2:38).

Um homem pode não alcançar vitória sobre todos os seus maus hábitos, mas pode deixar de amá-los. Pode, em seu coração, abandonar aquilo que ele sabe ser mau. Todo aquêles que ainda ama os seus pecados, ou o mundo, não se acha preparado para receber o Espírito Santo; é antes um candidato ao arrependimento.

João Batista pregou o batismo do arrependimento e disse ao povo que se preparasse para Um que estava para vir e que os batizaria com fogo e com o Espírito Santo.

"Eu na verdade vos batizo com água, mas vem O que é mais poderoso do que eu do Qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Lucas 3:16).

Continuou João a instruir o povo a que desse provas de arrependimento. Mandou-lhes repartir suas benções materiais com os pobres (Lucas 3:11). Exigiu dos publicanos que cessassem os processos desonestos de negociar, não cobrando "mais do que o estipulado" (versículo 13). Aos soldados, ordenou: "A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa, e contentai-vos com o vosso soldo" (versículo 14).

PREPARE O CAMINHO DO SENHOR

João, porém, foi ainda mais longe ao dizer: "Preparai o caminho do Senhor, endireitai as Suas veredas" (Lucas 3:4). Há pois algo que se chama preparar o caminho do Senhor. Cristo não pode andar com aqueles que seguem veredas tortuosas.

Deus manifestou o Seu agrado para com o rei Josafá, dizendo: "Boas cousas contudo se acharam em ti; ... e dispuseste o coração para buscares a Deus" (II Crônicas 19:3).

Mas o Senhor assim não Se manifestou a respeito do povo que permitiu "continuassem os lugares altos de adoração pagã."

"Contudo os altos não se tiraram, porque o povo não tinha ainda disposto o coração para com o Deus de seus pais" (II Crônicas 20:33).

"Assim Jotão se foi tornando mais poderoso, porque dirigia os seus caminhos segundo a vontade do Senhor seu Deus" (II Crônicas 27:6).

É fato significativo ter João Batista, quem primeiro pregou sobre o batismo do Espírito Santo, exortado o povo com tão forte ênfase a que preparasse o caminho do Senhor. O homem, por si mesmo, não pode mudar a sua natureza, mas pode arrepender-se dos seus pecados. Não se trata de procurar tornar-se melhor; o que é importante é que haja no seu coração um profundo ansêio de se aproximar de Deus. Diz Tiago: "Chegai-vos a Deus e Ele se chegará a vós outros" (Tiago 4:8). Deus procura

pessoas que realmente O desejam, não que busquem apenas as Suas bênçãos. A razão porque alguns batismos do Espírito são superficiais é devido à circunstância de serem superficiais os desejos de alguns que o procuram.

RECEBENDO O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO

Todavia, cremos e ensinamos que os crentes podem e devem receber imediatamente o batismo do Espírito Santo. Estando preparado o coração, a bênção pode vir sem demora. Foi o que aconteceu durante o grande reavivamento ocorrido nos dias do rei Ezequias.

“Ezequias e todo o povo se alegraram por causa daquilo que Deus fizera para o povo, porque súbitamente se fez essa obra” (II Crônicas 29:36).

Não há necessidade alguma de se esperarem semanas pelo batismo do Espírito Santo. É do plano de Deus concedê-LO imediatamente, se o coração estiver preparado.

Antes do Dia de Pentecoste, os 120 reunidos no Cenáculo, entregavam-se a orações e súplicas (Atos 1:14). Tem sido dito que o Espírito Santo não podia ser concedido antes do Dia de Pentecoste, para que se cumprisse o tempo. Realmente, mas se não houvesse um propósito naqueles dias de oração e de expectativa perante o Senhor, podiam os discípulos ter aproveitado melhor o tempo cuidando dos seus negócios, bastando ir ao Cenáculo no Dia de Pentecoste. Porém o Senhor disseram-lhes: “Permaneçei pois, na cidade (Jerusalém) até que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24:49).

E assim foi que permaneceram em oração diante de Deus.

Quando Paulo se converteu na estrada de Damasco, passou três dias em oração. O momento era de esquadrihar o coração e de nortear-se para a vida que se lhe estendia à frente. Ao mandar o Senhor fôsse Ananias impôr-lhe as mãos para que recebesse o Espírito Santo, disse-lhe a razão: “Ele está orando”. E logo que Ananias estendeu sobre ele as mãos, Paulo recebeu de pronto o Espírito Santo.

Quando um anjo do Senhor apareceu a Cornélio para o instruir nos caminhos de Deus, ele disse: “As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus” (Atos 10:4). Cornélio já tinha o coração pre-

parado, e ao ser pregada a Palavra, o Espírito Santo desceu sobre toda a sua casa. É importante esteja a alma do homem aberta para receber o Santo Espírito antes de ter ele a atenção focalizada no falar em outras línguas.

A DIFERENÇA ENTRE AS EXPERIÊNCIAS DO VELHO E DO NOVO TESTAMENTOS

Consideremos, agora, as duas principais diferenças da experiência do batismo do Espírito Santo entre o Velho e o Novo Testamentos. A primeira é mencionada por Cristo em João 14:16-17:

"E Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco; o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem O conhece; vós O conheceis porque Ele habita convosco e estará em vós."

Vê-se daí que antes mesmo do Pentecoste os discípulos já tinham o Espírito. João 20:22, declara que Jesus "soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo." Não há dúvida, pois, de que eles O possuíam em certa medida. Contudo, não era a *plenitude*. O Espírito Santo estava *com eles*, mas no Dia de Pentecoste, veio habitar neles. E não foi temporariamente como nos dias do Velho Testamento, mas para sempre!

A OUTRA DIFERENÇA — O FALAR EM OUTRAS LÍNGUAS

A outra importante diferença entre o receber o Espírito Santo nos dias do Velho e do Novo Testamentos, está no falar em outras línguas. Esta experiência foi exclusivamente para os santos do Novo Testamento. Isaias previu-a e declarou-a algo maravilhoso.

"Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o Senhor a este povo, ao qual disse: Este é o descanso, daí descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir" (Isaias 28: 11-12).

Aqui prevê o profeta o falar em outras línguas que acompanharia o batismo, e que seria o "refrigério" que daria "descanso ao cansado". A linguagem revela que seria alguma coisa deveres importante. O falar em outras línguas não é apenas sinal ou algo acrescentado ao batismo do Espírito Santo; *é parte essencial dEle*. Nos tempos do Velho Testamento podia-se receber o Espírito sem o falar em outras línguas, mas não era a plenitude do batismo, pois o falar em línguas é parte integrante do batismo do Nôvo Testamento. *Isto nos conduz ao fato de que há duas fases importantes do batismo do Espírito Santo.*

PONTO DECISIVO

Chegamos ao ponto decisivo. Muitas pessoas têm recebido admiráveis unções do Espírito e tudo o que precisamos para gozar a experiência do pleno batismo é submeter a língua. Freqüentemente tais pessoas, quando devidamente instruídas, começarão subitamente, dentro de poucos minutos, a falar com clareza numa nova língua, embora tenham buscado o batismo durante anos.

Todavia, as mesmas instruções para um nôvo convertido cujo conhecimento da vontade de Deus para a sua vida é muito limitado, seriam como colocar o carro adiante dos bois. É importante tenha o nôvo convertido uma compreensão real das cousas espirituais. Ele precisa conhecer alguma coisa do sentido do batismo, e por êle sentir sêde no coração, antes de prosseguir. Quando nós, à feição de Paulo, temos um vislumbre da visão celestial, podemos então repetir como o poeta: "As cousas da terra empalidecem estranhamente à luz da Sua glória e graça." Estaremos então preparados para o batismo. Na verdade, estando-o, não será preciso ter de esperar pelo Espírito Santo. Podemos, porém, ter necessidade da visão (Habacuque 2:3). Como acontece com tôdas as bênçãos espirituais, importante é estar o coração preparado para receber a experiência.

Como Receber o Batismo do Espírito Santo

Escreve: Sra. Gordon Lindsay

Como pode alguém ser cheio do Espírito Santo? Começemos pela mais citada passagem pentecostal da Escritura: Atos 2:4. *"Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem."* Quem começou a falar? Alguns respondem: "O Espírito Santo." Não é, porém, o que diz a Escritura. Leia o versículo novamente. Ele diz *"Todos (êles) começaram a falar."* Certo homem objetou: "Ora, se sou eu quem fala é a carne então que fala." Exatamente isso. Até você ter um corpo imortal, será a carne que falará. Quando fôr para o céu não precisará você mais falar em línguas. Mas aqui é onde entra o sobrenatural: *"Segundo o Espírito lhes concedia que falassem."*

Se você tivesse que pensar nas palavras que iria dizer, então nada haveria nisso de sobrenatural. É o Espírito, porém, quem lhes concede. Após ter você expulso da mente todo pensamento estranho, em oração tê-la convergido no Senhor, começará, *pela fé*, a pronunciar as palavras que estão em seu coração. Você não as entenderá, mas isso não importa. Não tenha receio da sua voz, pois as palavras irão parecer-lhe estranhas. A princípio poderão mesmo soar como as de uma criança aprendendo a falar, pois Isaías diz em 28:11 — *"Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o Senhor a este povo."* Não se deixe hesitar. Pronuncie-as com clareza. Fale o que Deus lhe pôs no coração. Respire fundo e comece a falar em línguas, pois se você é salvo, deve lembrar-se de que tem Cristo em sua vida. Colossenses 2:9 declara: *"Porquanto nEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade."*

Crêia que possui o Espírito Santo. Não deve ficar esperando que Deus por você faça alguma coisa pois é Ele quem espera, agora, que por Ele você a faça.

Quando alguém fala um idioma qualquer, faz uso da língua, dos dentes e das cordas vocais. Você deve pois agir exatamente da mesma forma ao falar em línguas

estranhas. Tenho visto, contudo, muitas pessoas que esperam ser batizadas no Espírito Santo, tomadas de tensão nervosa. Os lábios tornam-se-lhes rijos. Não poderiam dessa maneira falar nem mesmo na sua própria língua. Descanse no Senhor! Relaxe os músculos e observe o movimento do formoso Espírito Santo em sua vida. Outra cousa: Se você sabe português, inglês, francês, alemão, ou outra língua qualquer, só conseguirá falar uma delas de cada vez. Se quando buscar o batismo, insistir em continuar usando a sua língua natal, poderá orar até o Dia do Juízo que não falará noutra. Por isso, louve ao Senhor durante alguns minutos até sentir o movimento do Espírito Santo em sua alma. Cesse então de falar na língua em que vinha fazendo e comece, *pela fé*, a fazê-lo na língua desconhecida. Ao obedecer você à infusão do Espírito Santo, terá sua alma inundada de grande alegria, pois diz a Bíblia que "Os discípulos transbordavam de alegria e do Espírito Santo" (Atos 13:52). Essa alegria poderá vir-lhe no mesmo dia em que receber o batismo, ou dias depois, ao aprender você a submeter-se ao doce Espírito.

Onde melhor se poderá receber o Espírito Santo? A maioria do povo O recebe na igreja, porque lá a presença do Senhor é conducente a uma atitude de adoração e louvor, requisitos êsses indispensáveis à infusão do Espírito. Por outro lado, um motorista de caminhão testificou ter recebido o batismo quando dirigia. Tão grande foi a sua alegria, acrescentou êle, que parou ao lado da estrada e pôs-se a saltar de júbilo junto ao veículo. Outro homem contou-nos tê-LO recebido quando se barbeava. Ainda outro, quando se achava no leito. Alguns nos tem escrito dizendo que foram batizados no cárcere. Certa senhora o foi até mesmo quando lavava os pratos. Os cento e vinte do Cenáculo, ao que se infere do texto, estavam sentados (Atos 2:2). Deus não tem preferência por nenhuma particular postura do corpo nem por determinado lugar.

Não muito tempo após nossa chegada a Ashland, encantadora cidade de recreio dos Estados Unidos, ali voltara para residir Jane, moça dotada de belos predicados. Era instruída e espiritual. Sentíamos ser da vontade de Deus usá-la na Sua obra. A isto, porém, objetavam alguns membros da igreja por motivo de não ter ela recebido o batismo do Espírito Santo. Sentimo-nos no dever de lhe falar a êsse respeito e lhe dissemos que acreditávamos Deus a batizaria em breve. Ao que nos

respondeu: "Sou um caso sem esperança. Venho há doze anos procurando o batismo. Já frequentei tôdas as reuniões que pude, buscando-o, mas sem resultado. Tenho visto pessoas à minha frente, ao meu lado, atrás e ao redor de mim, receberam-NO enquanto eu lá fico qual pedaço de pau velho e sêco. Tudo tentei sem pro-veito."

Nós a animamos e lhe dissemos que o caso dela seria objeto especial de oração durante os dias seguintes. Após a reunião do dia imediato, dirigimo-nos até onde ela se achava ajoelhada e lhe dissemos que aquela seria a "sua noite". Riu-se discretamente. Algumas senhoras ficaram orando ao seu redor horas a fio. As duas da manhã ela pediu que encerrassemos a reunião. Prosseguimos, porém. Pouco depois, mostrou-se fatigada. Fizemo-la deitar num divã e lhe pedimos continuasse a conservar a mente fixada no Senhor e que em sua alma O adorasse. Poucos minutos depois, começou a falar mansamente numa língua desconhecida. Foram apenas algumas palavras. Saltou aos pés, agradeceu às senhoras por terem permanecido a seu lado, disse boa noite a todos, e saiu. Na noite seguinte deu um breve testemunho agradecendo a Deus por tê-la batizado e quando todos oravam, ao término da reunião, tivemos a surpresa da nossa vida. Ouvimos Jane falando numa torrente de línguas!

Tempos depois, ao empreendermos uma viagem de evangelização à América do Sul, paramos no Aeroporto da Cidade do México. Ao caminhar entre a multidão, quem haveríamos de encontrar senão Jane. Seu rosto resplandecia ao contar-nos que o Senhor a havia chamado para o trabalho missionário no México e a havia visitado de bênçãos naquele país.

Louvado seja Deus pela Sua benignidade.

Minha própria mãe, admirável senhora, vinha esperando pelo batismo, fazia mais de vinte anos. Rogava e suplicava com lágrimas a Deus que a enchesse do Espírito. Depois de tantos anos de espera estava ela, sem dúvida, tão longe de recebê-LO como quando pela primeira vez creu na experiência de que fala Atos 2:4. Aconteceu, porém, que certo evangelista dotado de maneiras um tanto rudes, realizou uma série de conferências na Igreja que ela frequentava. Dezenas de pessoas recebiam o batismo do Espírito tôdas as noites, sem que nêsse número se incluísse minha mãe. Noite após noite o evangelista a observava orar angustiadamente. Numa delas, após ter

ela desistido, êle se aproximou e perguntou-lhe: "Há quanto tempo vem a senhora buscando o Espírito Santo?" "Há vinte e cinco anos," foi a resposta. "Irmã," disse êle. "A senhora poderá orar, como o faz, outros vinte e cinco, porque nada conseguirá." Ela sentiu-se realmente ofendida. Esse ministro a insultava.

Continuou êle : "A senhora está pedindo e tentando persuadir a Deus que lhe conceda uma cousa que Êle já concedeu. Atos 2:38 diz que o Espírito Santo é um dom. E esse dom, Deus lho está oferecendo. Ora, se eu tivesse na mão um presente e lho estivesse dando, e se a senhora recusasse tomá-lo, mas continuasse a rogar-me que lho desse, não estaria acaso insultando a minha integridade? Estaria fazendo-me sentir que não confiava em mim. Assim também com Deus. Há dois mil anos deu-lhe Êle o Espírito Santo. Cesse de pedi-LO e receba-O."

Durante todo o dia seguinte minha mãe ponderou essas palavras. Debatia-se, às vèzes, entre seu orgulho ofendido e uma grande fome de aceitar com humildade a repreensão e ser batizada. Desnecessário é dizer que antes do término do ciclo das conferências ela foi contada entre as duzentas pessoas que receberam o batismo do Espírito.

Meu sogro, durante anos um eminente educador, ao lhe perguntarem se havia recebido o Batismo, costumava responder: "Falam todos em outras línguas?" Geralmente aquêles que assumem essa atitude não crêem seja necessário falar em línguas para se receber o Espírito. Na realidade, êsse versículo de I Coríntios 12:30, se refere a um dos nove dons, conforme o contexto claramente mostra. Nem todos, realmente, têm o dom de línguas, porém isto certamente não se relaciona com a evidência inicial do recebimento do Espírito Santo. Finalmente, após atingir uns maduros setenta anos, aceitou Atos 2:4 e foi batizado no Espírito. Viveu mais vinte anos e era grande prazer ouvi-lo orar em língua estranha durante as nossas devoções diárias.

Isto nos leva a outro pensamento. Se o que diz o apóstolo Paulo em I Coríntios 14:4 é exato, a saber, que "*o que fala em outra língua a si mesmo se edifica*", então todo aquêle que recebeu o batismo do Espírito Santo deve orar em línguas diariamente. Essa prática nos edificará nas cousas de Deus. Tôdas as manhãs, antes de me levantar, ergo as mãos em gratidão a Deus; e durante o dia, no desempenho dos meus afazeres, oro em

linguas, às vezes de maneira audível, outras, em silêncio. Eu estaria totalmente perdida sem a presença dessa maravilhosa pessoa.

Embora seja escriturístico impôr as mãos sobre as pessoas para que recebam o Espírito Santo, como fez Paulo em Atos 19:6, nem sempre é isso necessário. Temos visto milhares O receberem pela imposição das mãos, e também muitos sem a imposição delas.

Quanto tempo se leva para receber o batismo? Tanto quanto precisará você para estabelecer contáto com Deus. Para alguns cinco minutos, para outros, meia hora e ainda outros, tempo mais longo.

Lembra-me nitidamente de uma campanha de que participei em companhia do grande evangelista Osborn em Atenas, Estado do Tennessee. Certa noite, ao lançar êle o apêlo aos que quizessem aceitar a Cristo como seu Salvador, dirigi-me à parte de traz da tenda a fim de orar com alguns candidatos. Após se ter retirado o último convertido e começar o pastor Osborn a orar pelos enfermos, um belo rapaz se aproximou de mim. Contou-me que se preparava para o ministério e estava no 2.º ano do Instituto Bíblico, porém não havia recebido o Batismo. Poderia eu acaso ajudá-lo?

Sentei-me com êle num banco e dei-lhe algumas simples instruções. Ao terminar, fêz-me a seguinte pergunta: "A senhora acaso se importaria de eu ser batizado esta noite?" — "De modo algum", respondi-lhe. Pôs-se ali mesmo de joelhos enquanto caminhei até o fim do banco para apanhar meu casaco e resguardar-me do frio. Voltei até onde se achava o rapaz, a fim de orar para que recebesse o batismo. Era, porém, tarde demais. Ao chegar-me onde êle estava, encontrei-o de mãos erguidas a falar em línguas. Não fôra preciso o auxílio da minha oração. Louvado seja Deus!

Também você, leitor, pode ser hoje participante dessa bênção.



HOW TO RECEIVE THE BAPTISM
IN THE HOLY SPIRIT

PORTUGUESE

